

# Investigadores espanhóis que integraram equipa responsável pela descoberta de presença viking nos Açores explicam os trabalhos que realizaram na Região

*Santiago Giralt, do Conselho Superior de Investigación Científica, principal organização espanhola de investigação e Sergi Pla, do CREAM, ligado ao Governo da Catalunha, integraram a vasta equipa de investigadores, liderada por Pedro Raposeiro, que tem estado nas 'bocas do mundo' pela descoberta de vestígios de ocupação humana anterior à presença portuguesa. Os dois investigadores contam ao Atlântico Expresso um pouco do método desenvolvido e revelam que estas descobertas ocorreram quase por acaso...*



## Expliquem-nos qual o vosso trabalho aqui na Universidade dos Açores?

**Santiago Giralt (SG)** – Começamos a trabalhar nos Açores há já 11 anos num projecto financiado pelo Governo Espanhol porque queremos entender como o padrão de chuvas nos Açores condiciona as chuvas em Espanha. Há um sistema nos Açores, o anticiclone, que bloqueia todas as chuvas que vêm do Atlântico e não permitem que cheguem à Península Ibérica. Foi por isso que começamos a trabalhar com a Universidade dos Açores.

## A que conclusões chegaram?

Que o anticiclone dos Açores é muito importante para o controlo de chuvas. Variações neste anticiclone são determinantes para o padrão de precipitação na Península Ibérica. Para nós, é muito importante perceber a ciclicidade do padrão de chuvas. Este era um dos objectivos do projecto. O outro, que não estava contemplado originalmente no projecto, passa por entender a ocupação humana aqui nos Açores. Na sequência de indícios encontrados no projecto inicial, outros projectos foram financiados, quer pelo Governo Espanhol quer pelo Governo Português, e o artigo publicado

há cerca de um mês resulta de todos estes projectos. Nesse artigo conclui-se que as primeiras pessoas a estarem aqui não foram os portugueses e poderiam ter sido os vikings.

## Fizeram ambos parte dessa investigação?

**Sergi Pla (SP)** – A base do trabalho era fazer um registo das lagoas e reconstruir as mudanças ambientais - que podem ser devidas ao clima ou à ocupação humana. Nesta investigação descobrimos que a ocupação humana é anterior ao que tínhamos pensado.

**SG** – Nas nossas investigações o estudamos os sedimentos acumulados no fundo das lagoas. São como um grande livro que podes ler página a página. Ele (Sergi) estuda componentes biológicos, isto é, os restos de organismos que se podem encontrar dentro desses sedimentos e eu estudo a composição química dos sedimentos. Sou Geólogo e o Sergi é Biólogo. Quando se junta isto, pode-se perceber se existiram variações climáticas que modificaram a paisagem ou se essas alterações se devem à chegada de pessoas. Portanto viemos cá para estudar o clima através dos sedimentos e assim, descobrimos que a presença humana aconteceu antes da chegada oficial dos portugueses aos

Açores.

## Foi uma grande descoberta...

Sim, claro.

## Já havia algumas suspeitas mas não existiam muitas provas...

**SG** – Não havia provas. No primeiro projecto estivemos a trabalhar em São Miguel, na Lagoa Azul e encontramos lá evidências de ocupação humana antes da chegada dos portugueses. Foi uma grande descoberta e fomos à ilha do Pico onde colhemos sedimentos das lagoas, realizamos os mesmos estudos e constatamos que a ocupação humana era ainda anterior à detectada na Lagoa Azul. Aí percebemos que isto começava a ser importante. Numa terceira fase estivemos também nas Flores e no Corvo, onde fizemos exactamente o mesmo e voltamos a perceber que existia um padrão de ocupação anterior à ocupação dos portugueses.

## Portanto essa ocupação verificou-se em várias ilhas?

**SG** – Sim, foi em todo o arquipélago. É lógico que se alguém chega, por exemplo, aqui a São Miguel, avista Santa Maria. Ou se estiver no Pico vê o resto das ilhas do grupo central. Por isso, para

nós, a ocupação ocorreu em todo o arquipélago.

## Como correu a colaboração com a Universidade dos Açores?

**SG** – Foi fantástica e sem essa colaboração dos investigadores do CIBIO da Universidade dos Açores nunca teria sido possível fazer um estudo como este. Foi perfeito e vamos solicitar a continuação do projecto e desta colaboração.

## Que projectos são esses?

**SP** – Esta semana teremos uma reunião sobre isso mesmo...

## Mas não podem avançar do que se trata?

**SG** – Ainda não, porque há aspectos que ainda temos que discutir... Vamos continuar com o trabalho acerca da ocupação humana porque nem toda a gente está de acordo com os nossos resultados.

## Foi muito polémico?

**SP** – Claro que sim. É lógico, porque mudar a história é algo difícil. Vamos agora procurar a colaboração de historiadores e arqueólogos e queremos abrir esta investigação a outras disciplinas.

## No fundo a primeira fase da "construção", a fundação está assente e falta agora o resto...

**SG** – Temos a convicção de que os nossos resultados são bons mas queremos ter mais para termos uma certeza de que estamos no caminho certo.

## O vosso estudo prova que existe presença humana, mas existem vestígios de civilização, de sociedades organizadas?

**SP** – Surpreendentemente não. Os vestígios que encontramos são de fogos, de alterações nas florestas e na presença de gado. Nas fezes do gado crescem organismos próprios e conseguimos determinar que no ano 900 ou no ano 1000 havia esses vestígios e como se sabe o gado não pode chegar cá a nado (risos). Se fosse em território continental não podíamos dizer o mesmo...

## Isso de certa forma demonstra que alguém veio para os Açores com a intenção de se estabelecer aqui?

**SG** – Não sabemos muito porque os Açores encontram-se no meio do Atlântico e não é fácil chegar cá, portanto não sabemos como os vikings o fizeram. Fizemos um modelo de circulação atmosférica para perceber a direcção dos ventos